

**Volume.** Produto Interno Bruto capixaba atingiu, em 2007, R\$ 60,339 bilhões

# Estado foi a 3ª economia que mais cresceu em 2007

Com uma expansão de 7,8%, o Espírito Santo ficou atrás apenas do Mato Grosso e do Maranhão, disse o IBGE

**ABDO FILHO**  
afilho@redgazeta.com.br

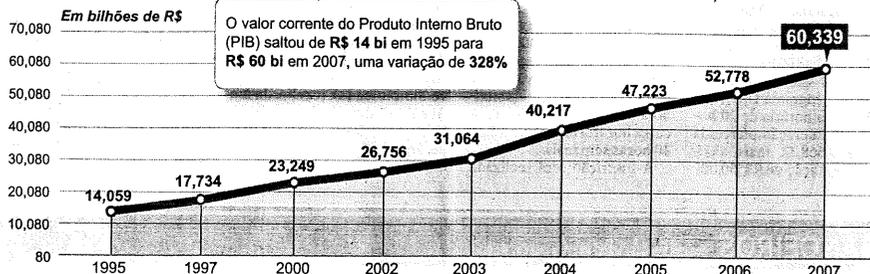
■ O Espírito Santo foi terceiro Estado do Brasil que mais cresceu em 2007. Com uma expansão de 7,8%, ficou atrás do Mato Grosso, que cresceu 11,3% e do Maranhão, com 9,1% de variação positiva. Os dados oficiais, com uma defasagem de quase dois anos, foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com esse resultado, o Produto Interno Bruto (PIB) capixaba atingiu, em 2007, os R\$ 60,339 bilhões, consolidando o Espírito Santo como a 11ª economia do país, à frente do Ceará.

No ranking do PIB per capita, o Estado ultrapassou Santa Catarina e pulou para a quarta colocação. Com uma renda média de R\$ 18.003, o Espírito Santo só perde para Distrito Federal (R\$ 40.696), São Paulo (R\$ 22.667) e Rio de Janeiro (R\$ 19.245). Enquanto a média nacional registrou um crescimento de 16,6% entre 2002 e 2007, o PIB per capita capixaba cresceu 25,7% no mesmo período. No Sudeste, a alta foi de 10,5%.

Para a presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, que fez a apresentação dos resultados, isso mostra que o Estado cresceu e fez essa riqueza chegar ao bolso da população. "O PIB per capita é uma média muito ligada à ex-

## Mais riqueza

A evolução do PIB capixaba entre 1995 e 2007



Fonte: IBGE

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

pansão econômica, mas os indicadores sociais mostram que esse ciclo expansionista foi muito bem aproveitado também pelo lado social. Esses números do PIB per capita são muito representativos, deixamos toda a Região Sul para trás".

O crescimento da participação do Estado no PIB do país também merece destaque. Os 2,27% alcançados em 2007 correspondem ao maior índice da história. Em 2002, a soma de todas as riquezas do Espírito Santo representavam apenas 1,81% do PIB nacional. De acordo com o IBGE, o Espírito Santo, junto com outros Estados que também estão aumentando a sua participação, está tomando um espaço que era de São Paulo. O Estado mais industrializado do país perdeu 4,3% de sua participação entre 1995 e 2007.

Segundo os dados apresentados ontem, o crescimento de 2007 foi puxado pela indústria, com destaque para a extrativa mineral, leia-se petróleo, gás e mineração. Dos 7,8% que o Estado cresceu, a indústria respondeu por 4,6 pontos percentuais, sendo que a indústria extrativa ficou com 3,3 pontos percentuais. "Foi o maior crescimento da indústria em toda a série histórica, iniciada em 1985", disse a presidente do Instituto Jones.

Ana Paula Vescovi aposta na continuidade do crescimento econômico, mesmo depois da crise. "Até o terceiro trimestre de 2008, crescemos acima dos 8%. A crise chegou e derrubou o PIB de 2008 e 2009. Creio que, em 2010, cresceremos num nível não tão forte como o de 2007, mas bom, algo perto de 5%", encerrou.

## Oito regiões têm 80% do PIB nacional

SÃO PAULO

■ Oito Estados brasileiros concentravam cerca de 80% da riqueza do país em 2007, mostram os dados das Contas Regionais 2007, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Lideravam as participações no Produto Interno Bruto (PIB) nacional São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Santa Catarina, além do Distrito Federal.

Essas unidades da federação com os maiores PIBs em 2007 eram as mesmas em 1995, apontou o IBGE. A diferença,

continuou o organismo, é que a soma de participações daqueles Estados representava 81,5% do PIB de 1995 e diminuiu para 78,7% em 2007.

Segundo o levantamento, o Sudeste continua com a maior participação do PIB do Brasil, com 56,4%. No entanto essa representatividade diminuiu frente a 1995, quando era 59,1%. Na região, São Paulo se sobressaiu, com perda de 3,4 pontos percentuais (37,3% do PIB em 1995 para 33,9% em 2007). "A economia paulista perde participação na indústria geral (-9,1 pontos)", destacou o IBGE.

Onde

"VAMOS DEIXAR O RIO PARA TRÁS"

GUILHERME DIAS  
Secretário de Desenvolvimento do Espírito Santo

■ Esses números divulgados pelo IBGE são muito bons para o Espírito Santo. Depois de um "perde e ganha" quase que anual, entramos em um período de crescimento consistente. Desde de 2002, quando tínhamos 1,81% de participação no PIB nacional, não paramos mais de crescer. Hoje nossa participação está em 2,27%. É a nossa maior participação na história. Isso mostra que já faz algum tempo que crescemos acima da média brasileira. Outro ponto importante é o crescimento do nosso PIB per capita. Já temos o quarto maior do Brasil, e daqui a pouco vamos deixar o Rio de Janeiro para trás. Ficaremos atrás do Distrito Federal, que cresce com base no dinheiro de todo o país, e de São Paulo, que é a maior economia. Digo que continuaremos nossa expansão porque o nosso crescimento futuro está bem fundamentado. Nos próximos cinco anos teremos US\$ 31 bilhões só para os grandes projetos.